

Da Reeducação à Psicopedagogia

(Lucia Schaefer-2007)

Edith Rubinstein, no texto *Da Reeducação para a Psicopedagogia, um Caminhar*, de seu livro *Psicopedagogia: uma prática diferentes estilos* (1999), citando Jeanine Mery (1985), informa que o processo terapêutico da reeducação teve seu início no século XIX, na França, sob a influência da Psicanálise porque, já naquela época, havia necessidade de intervir de forma curativa junto às crianças desadaptadas ou deficientes.

Porém, conforme a própria Rubinstein (1999), embora a reeducação tenha surgido da necessidade de detectar e tratar dificuldades de aprendizagem transformou-se em Psicopedagogia quando, utilizando-se de uma visão multidisciplinar, construiu uma “plataforma ideológica”, grifo da autora, mais abrangente sobre o conceito de aprendizagem. Segundo Rubinstein, na Psicopedagogia é preciso primeiro conhecer e compreender o processo de aprendizagem para depois compreender a dificuldade de aprendizagem.

Ao tratar os planos conceitual (cognitivo) e relacional (subjetivo) no que se refere a dinamismo e ritmo de aprendizagem, Rubinstein (1999) afirma que o desejo de aprender precisa estar presente no sujeito, que nem sempre mudanças rápidas ou lentas são sinônimo de mudança ou paralisação, mas que como “nem sempre o desejo de aprender é suficiente para ultrapassar deficiências relacionadas com as funções cognitivas” é importante que o terapeuta ouça e leve em consideração os aspectos subjetivos do paciente, sem, contudo, distanciar-se dos aspectos objetivos, para que a ação psicopedagógica não seja paralisada quando surjam desconfortos causados pela pressão dos aspectos dificuldades/sintomas.

Rubinstein (1999) aponta para o fato de que a etimologia das palavras ensinar e aprender na língua hebraica provêm da mesma raiz

(lelamed = ensinar e lilmod = aprender) e afirma que, no espaço terapêutico, paciente e terapeuta aprendem e ensinam simultaneamente. Diz ainda que neste mesmo espaço o incentivo à produção pessoal é fundamental para desencadear no paciente a necessidade de sentir-se autônomo posto que “a construção da autonomia e da marca pessoal não surgem espontaneamente. É fruto de uma relação mediada por um outro com quem o sujeito/aprendiz se identifica e vai construindo sua identidade, sua independência”.

O referencial teórico supracitado permite deduzir que a Psicopedagogia Reeducativa parte do princípio de que o processo ensino/aprendizagem é uma via de mão dupla na qual aprendemos do outro e com o outro e que existe uma causa cognitiva e/ou subjetiva para o não aprendido que deve ser lavada em conta pelo terapeuta.

Quanto aos eixos teóricos, importante que não os perder de vista à hora da prática, pois os sujeitos com quem lidará o psicopedagogo, embora advenham de diferentes realidades, têm em comum uma história de construção social. Colocamos a seguir diferentes olhares que podem ajudar no exercício da profissão:

Fracasso escolar: Conforme Annie Cordié, em seu livro *Os Atrasados não Existem* (1996), o fracasso escolar surgiu no final do século XIX com a instauração da escolaridade obrigatória que objetivava suprimir as distinções de classe através da educação do povo. Porém, a despeito das boas intenções com que foi instaurada, serviu e serve como instrumento de exclusão. Resta ao homem atingir o nível de instrução exigido por sua época porque este é sinônimo de inclusão social.

Escola: Conforme Nadia Bossa, no texto *Pensando a Escola: da consciência filosófica à modernidade e à formação de um sintoma social na contemporaneidade*, de seu livro *Fracasso Escolar* (2002), na Grécia e em Roma a educação visava à transmissão de vida, dos saberes dos ancestrais,

dos feitos dos antepassados. Nas Idades Média e Moderna tinha por base a razão, a moral e a disciplina. E, é na Idade Média que surge a Pedagogia. De acordo com Bossa, a educação contemporânea, porque se baseia nos mesmos critérios das Idades Média e Moderna, cria um ideal de criança e exclui as que não se encaixem nos parâmetros para ela imaginados.

Fracasso na aprendizagem: O fracasso na aprendizagem se deve a causas **externas** à estrutura familiar e pessoal de quem fracassa e as **internas** à sua estrutura familiar e individual. Segundo Alicia Fernández, em seu livro *Inteligência Aprisionada* (1991), para resolver as causas **externas** é preciso criar planos de prevenção nas escolas (professor motivado/motivando, denúncia de violência velada ou aberta, entre outros) com vistas a evitar que o fracasso escolar não se instale. E, para resolver as **internas** (ligadas à estrutura individual e familiar) se faz necessária intervenção psicopedagógica especializada. Ao tratar os problemas da aprendizagem Fernández, aludindo **sintoma** e **inibição**, explica que **inibição** remete a **hipoassimilação/hipoacomodação** e que **sintoma** remete a **hiperassimilação/hipoacomodação** demandando, portanto, abordagens diferentes.

Hipoassimilação = quando os esquemas de objetos permanecem empobrecidos, bem como a capacidade de coordená-los;

Hiperassimilação = internalização prematura dos esquemas, desrealizando negativamente o pensamento;

Hipoacomodação = pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens por parte da criança que sofreu falta de estimulação.

Psicopedagogia: Alicia Fernández, no texto *El porqué, para qué y como, de la insistencia de la pregunta: “qué es la Psicopedagogía”*, esclarece que a psicopedagogia se originou como uma prática que tentava intervir resolvendo situações individuais de crianças e adolescentes que fracassavam no aprender baseando-se mais na neurologia que na pedagogia e usando termos como “diagnóstico”, “tratamento”, “paciente” tentando, perigosamente, “reeducar” os supostamente diagnosticados como portadores de problema de aprendizagem. Segundo Fernández a reeducação

psicopedagógica confunde fracasso escolar com problema de aprendizagem fazendo algo parecido a quem denominasse anorético a um desnutrido. Para a autora, é imprescindível que esta confusão se desfaça assim como se faz necessário atacar as causas que geram o fracasso escolar através da intervenção da psicopedagogia na escola.